

TOMAR O PULSO AO OCEANO GLOBAL

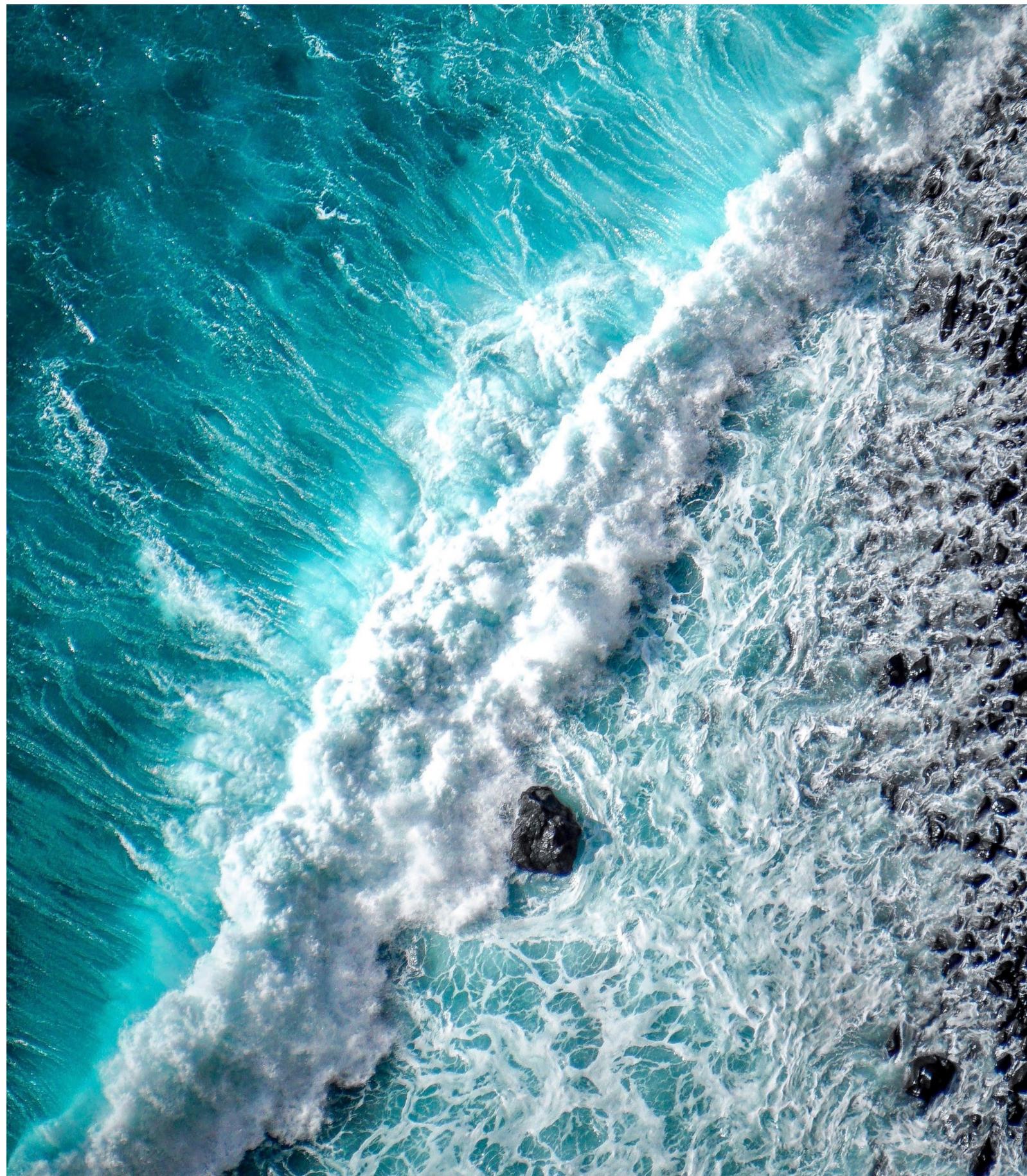
Estratégia da Parceria para a
Observação do Oceano Global



2021



 PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS	3
 QUEM SOMOS	4
 A NOSSA MISSÃO	5
 O OCEANO	6 7
 A OPORTUNIDADE	8
 PORQUÊ OBSERVAR O OCEANO?	9
 PORQUÊ AGORA?	10 11
 O NOSSO PAPEL DECISIVO	12 13
 AS NOSSAS PRIORIDADES	14 15 16
 COMO TRABALHAMOS	17 18 19
 APELO À ACCÇÃO	20





A POGO foi fundada, em 1999, por diretores de institutos oceanográficos de todo o mundo, como um fórum para promover e incentivar a observação do oceano global.

O objetivo desta Estratégia é analisar as nossas prioridades para os próximos anos. Este documento reafirma o nosso compromisso de trabalharmos juntos, como uma comunidade global, para promover e garantir o desenvolvimento de um verdadeiro sistema de observação do oceano global, necessário para fomentar o conhecimento do mesmo, e o seu uso consciente em benefício da Humanidade.

PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS

1999

Primeira reunião da POGO



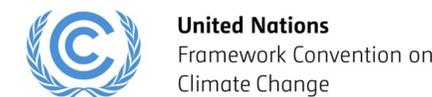
2004

Parceria com a Nippon Foundation



2009

COP15 – Início das conversações da POGO com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC)



2011

Criação da plataforma GEO Blue Planet



2018

Som oceânico é aceite como uma Variável Essencial do Oceano pelo GOOS



2020

1000 bolsas de formação atribuídas ao longo de 20 anos



2021

Ocean Biomolecular Observing Network (OBON) é aceite como programa da Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável



youtu.be/ZH6lt7hoG7E

Nicholas Owens
Scottish Association for Marine Science, UK

POGO was founded in 1999 by Directors of oceanographic institutions around the world

> Ver a cronologia completa dos marcos históricos da POGO

> Ver na plataforma Wistia

QUEM SOMOS

A lista de membros da POGO inclui grande parte de instituições líderes mundiais no desenvolvimento de investigação e tecnologia oceanográfica e continua a crescer, com a entrada de novos países que têm vindo a mostrar o seu interesse e recursos no que diz respeito à observação do oceano. A nossa capacidade, experiência e infraestrutura oferecem uma oportunidade única e de longo prazo de conceber, construir, gerir e inovar o sistema de observação do oceano global. Ao mesmo tempo, estamos a treinar a nova geração de oceanógrafos e ambicionamos uma sociedade com maior literacia oceânica. O nosso compromisso, como parceria que somos, é o de estender esta missão de modo global.

Nossos objetivos em comum são fortalecidos pela diversidade da nossa gente, conhecimento, parcerias e vasta cobertura geográfica.



> Ver na plataforma Wistia

 Saber mais sobre os nossos membros

A NOSSA VISÃO

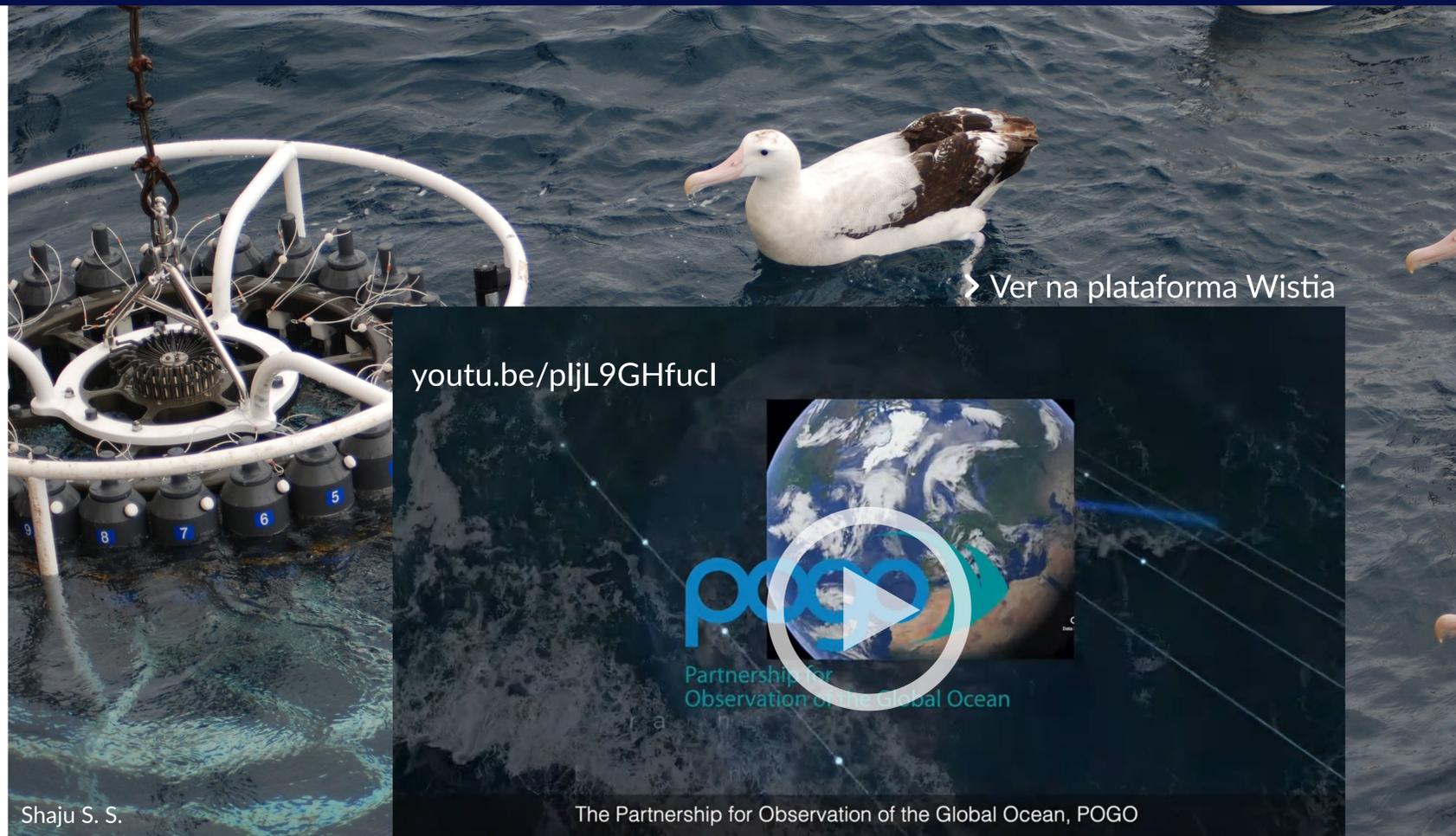
Observações do oceano disponíveis online e para todos

David White

A NOSSA MISSÃO

O nosso objetivo é que exista, em 2030, uma cooperação mundial que permita ter um sistema de observação do oceano global sustentável, de última geração e que sirva as necessidades da ciência e da sociedade. Para alcançar este objetivo iremos:

1. Liderar o processo de inovação e desenvolvimento de componentes-chave do sistema de observação do oceano;
2. Identificar e contribuir para o desenvolvimento das competências-chave, meios e capacidades necessárias para alcançar a nossa visão;
3. Trabalhar com governos, fundações e indústria para articular os benefícios para a sociedade com os fundos necessários para construir e manter o sistema.



> Ver na plataforma Wistia

Shaju S. S.

The Partnership for Observation of the Global Ocean, POGO

OS NOSSO VALORES COMUNS

Somos movidos pela convicção de que o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o oceano se baseia em medições contínuas e de alta qualidade. Acreditamos que esse conhecimento e a sua utilização judiciousa são fundamentais para a humanidade desenvolver uma relação sustentável com um oceano saudável, produtivo e rico em biodiversidade. Estamos ainda convictos de que nossa visão somente pode ser alcançada se trabalharmos em conjunto, e à escala mundial, pois juntos podemos alcançar o que nenhum de nós poderia fazer sozinho.

Por estas razões, nos nossos esforços coletivos valorizamos os seguintes aspetos:

- Excelência e relevância da investigação;
- Igualdade, diversidade e inclusão;
- Transparência e abertura;
- A crença partilhada de que a ciência é crucial para tomadas de decisão informadas;
- Parceria e cooperação.

O OCEANO

O oceano ocupa uma posição de destaque no planeta Terra: cobre 71% da sua superfície, representa 99% da Biosfera e corresponde a 97% de toda a água do nosso planeta. O oceano faz da Terra o único planeta habitável do nosso Sistema Solar, produzindo metade do oxigénio e proporcionando uma parcela cada vez maior do alimento mundial, particularmente nos países em desenvolvimento. O oceano regula os padrões climáticos e meteorológicos da Terra, é fundamental para o equilíbrio térmico, os ciclos da água e do carbono e abriga uma parte significativa da biodiversidade da Terra.

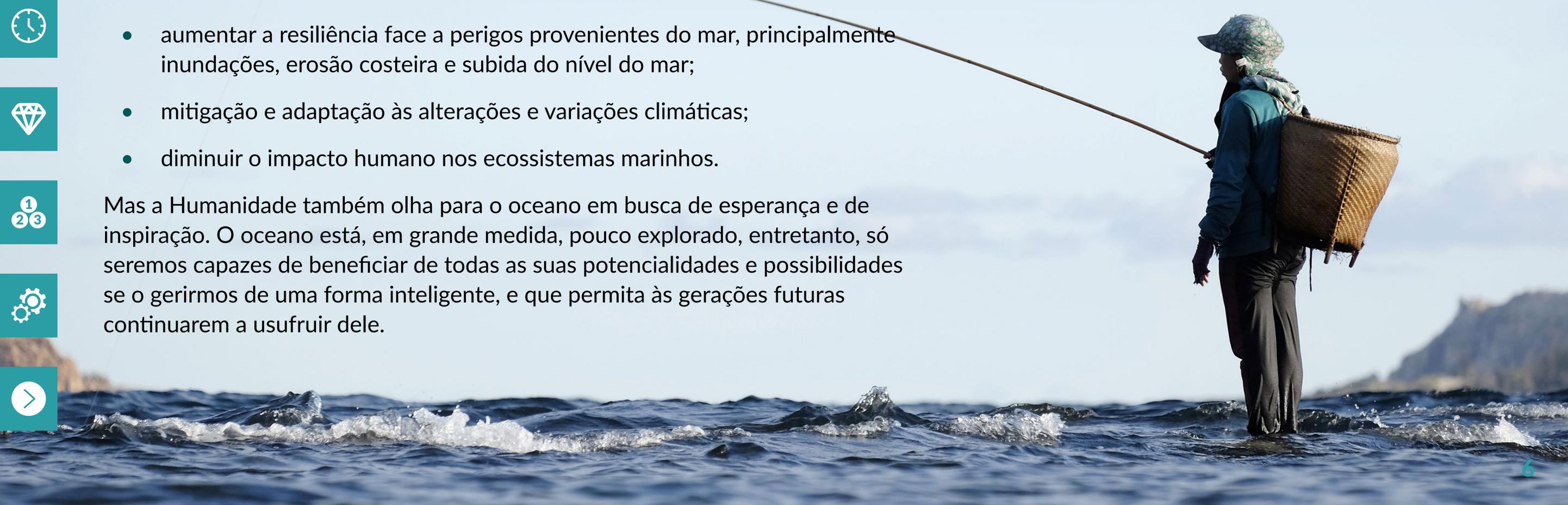
Com as previsões a apontarem para que a população humana atinja os 9 mil milhões de pessoas até 2050, a Humanidade começa a olhar para o oceano com um sentido de urgência cada vez maior, à procura de respostas para os maiores desafios da nossa era:

- garantir alimento para uma população mundial em crescimento;
- fornecer energia limpa para estimular economias dinâmicas;
- aumentar a resiliência face a perigos provenientes do mar, principalmente inundações, erosão costeira e subida do nível do mar;
- mitigação e adaptação às alterações e variações climáticas;
- diminuir o impacto humano nos ecossistemas marinhos.

Mas a Humanidade também olha para o oceano em busca de esperança e de inspiração. O oceano está, em grande medida, pouco explorado, entretanto, só seremos capazes de beneficiar de todas as suas potencialidades e possibilidades se o gerirmos de uma forma inteligente, e que permita às gerações futuras continuarem a usufruir dele.



> Ver na plataforma Wistia





Para cumprir este desígnio é urgente percebermos que os seres humanos beneficiam do oceano, mas, simultaneamente, têm tido um impacto sem precedentes nele. Cerca de metade do oceano é afetado negativamente por atividades humanas e vários ecossistemas marinhos encontram-se em situação crítica. Alguma coisa tem de mudar: precisamos urgentemente de encontrar formas mais eficazes de gerir a nossa relação com o oceano, as costas e os estuários.



O oceano global é um recurso partilhado. Por um lado, separa-nos fisicamente, por outro une-nos das mais diversas formas. No seu movimento contínuo, as águas do oceano, cheias de vida, não conhecem fronteiras e os processos marinhos afetam pessoas que se encontram geograficamente afastadas: através de eventos catastróficos, como os tsunamis que atingem costas afastadas nas margens de bacias oceânicas, ou de mudanças dramáticas nos padrões meteorológicos, como monções ou oscilações irregulares do sistema atmosfera-oceano que afetam vastas regiões, provocando inundações em alguns países e seca, noutros.



Numa economia cada vez mais globalizada, o oceano afeta-nos frequentemente de formas pouco óbvias. A maior parte do comércio global é feita por mar e a maioria das comunicações eletrónicas intercontinentais viajam através de cabos submarinos. Assim, os efeitos locais das catástrofes naturais ligadas ao mar podem ter efeitos imprevisíveis em outras partes do mundo, ao causar flutuações nos preços das mercadorias e nos mercados financeiros, ou perturbações nas cadeias de abastecimento de distribuição global.



Todas estas questões tornam clara a importância do oceano para a Humanidade; no entanto, paradoxalmente, as atividades humanas estão a ter impactos prejudiciais e generalizados no oceano. Esses impactos incluem poluição, sobrepesca e perda de biodiversidade, acidificação do oceano (à medida que este absorve o excesso de dióxido de carbono da queima de combustíveis fósseis) ou a dispersão de resíduos de plásticos por todo o oceano, com consequências que não conseguimos ainda prever.



> Ver na plataforma Wistia



Sujeet Verma

A OPORTUNIDADE

A importância crescente do oceano e a consciência do impacto que tem nas nossas vidas começam a chamar a atenção das mais altas instâncias políticas, nomeadamente do G7, do G20 e da Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU dedicou um dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à proteção da vida marinha e proclamou a década de 2021-2030 como a “Década da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável”; e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) tem vindo a destacar o valor económico do oceano. Catorze países juntaram-se ainda para formar o “Painel de Alto Nível para uma Economia Sustentável do Oceano” e criar uma abordagem que permita “gerir de forma sustentável 100% da área do oceano sob jurisdição nacional”. Os meios de comunicação social trouxeram o problema dos resíduos de plástico para primeiro plano e o resultado tem sido uma enorme pressão sobre os governos, de todo o mundo, para aprovarem legislação que limite a produção e uso de plásticos de utilização única.

A crescente atenção dada ao oceano constitui uma oportunidade sem precedentes para a comunidade de observação do oceano. A Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável é o momento-chave para alcançarmos o nosso objetivo comum: a criação de um sistema de observação do oceano verdadeiramente global, sustentado, multidisciplinar e integrado, disponível online e para todos. A comunidade internacional está pronta a abraçar o desafio, através do reforço da colaboração entre os muitos intervenientes desta área. A POGO ocupa uma posição privilegiada para ter um papel de liderança na execução de muitos dos objetivos da Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável.

> Ver na plataforma Wistia

youtu.be/EO2Un-6nIS4



National Oceanography Centre

PORQUÊ OBSERVAR O OCEANO?

Para se prever o impacto do oceano nas pessoas e o impacto das pessoas no oceano, é preciso ter cada vez maior consciência de como e porque é que o oceano está a mudar. Para isso, é urgente e prioritário fazer medições contínuas no oceano, a nível global. Uma vez que não podemos gerir aquilo que não podemos medir, a promoção de uma relação mais segura e mais sustentável entre as pessoas e o oceano depende dessas observações.

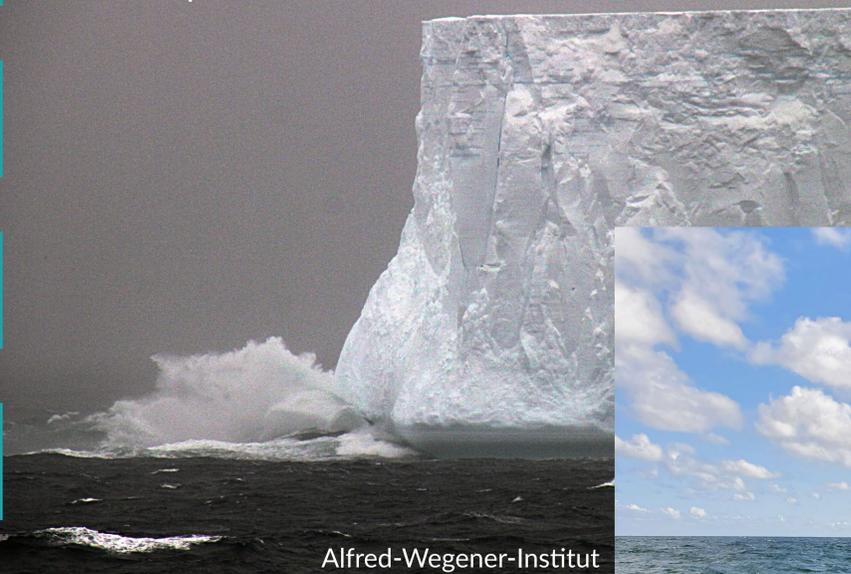
A iniciativa de observação do oceano, criada no âmbito do Sistema Global de Observação do Oceano (Global Ocean Observing System – GOOS), tem vindo a estabelecer um conjunto de “Variáveis Essenciais do Oceano”, que vão desde grandezas físicas como a temperatura, a salinidade e o nível do mar, até às variáveis químicas, biogeoquímicas e dos ecossistemas. A medição destas variáveis à escala global e de uma forma contínua e organizada, só é possível através do desenvolvimento de capacidades e da cooperação internacional.

É por isso que as principais instituições de investigação oceânica do mundo se reuniram para criar a Parceria para a Observação do Oceano Global (POGO).

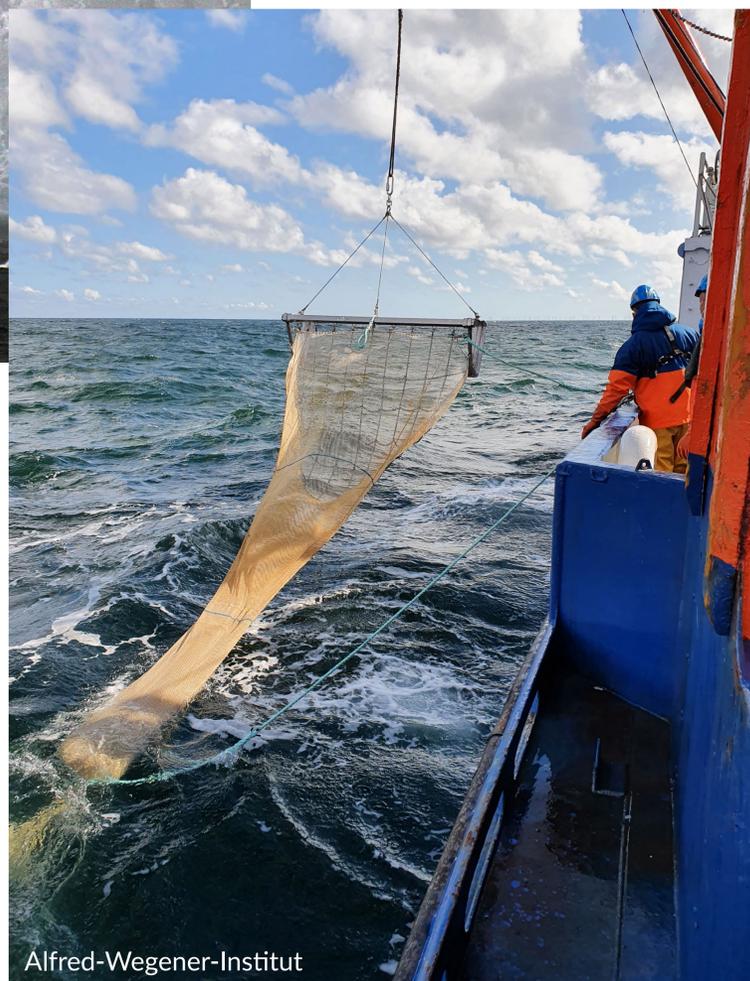
A missão que abraçamos não nos assusta, muito pelo contrário: entusiasma-nos, porque acreditamos que juntos, e apoiados pelas inovações tecnológicas que temos vindo a desenvolver, seremos bem-sucedidos. Acreditamos que se trabalharmos em conjunto existe uma possibilidade real de, durante a próxima década, serem dados passos importantes para a construção do sistema de medição do oceano. Um sistema verdadeiramente global e indispensável para compreender e monitorizar o oceano, com os benefícios para todos.



> Ver na plataforma Wistia



Alfred-Wegener-Institut



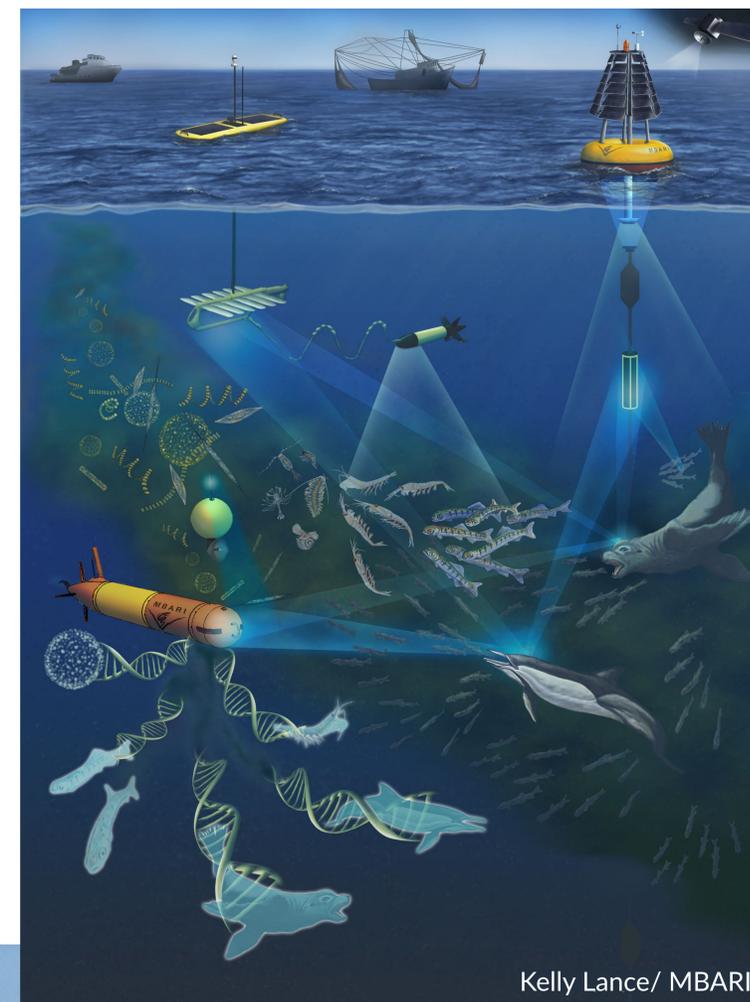
Alfred-Wegener-Institut



PORQUÊ AGORA?

O oceano global está a passar por mudanças profundas e dramáticas, decorrentes de atividades antropogénicas e alterações climáticas. As mudanças que vemos em muitos ecossistemas costeiros estão a afetar os serviços dos ecossistemas e o bem-estar das pessoas.

A construção do sistema mundial de observação do oceano começou há mais de duas décadas e regista avanços importantes, particularmente no domínio das observações físicas (ligadas ao clima). Infelizmente, na última década, o progresso estagnou – em parte devido aos custos e especialmente durante o período de recessão económica que muitos países atravessam. As observações químicas e biológicas continuam menos desenvolvidas do que as observações físicas, e o sistema de observação ainda está muito aquém das necessidades.



Kelly Lance/ MBARI



> Ver na plataforma Wistia



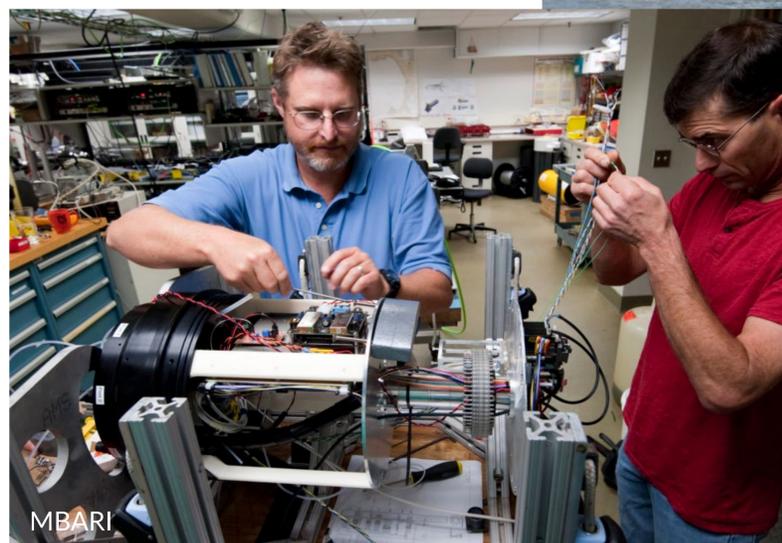
David White



No entanto, assistimos a uma revolução tecnológica apoiada por sistemas de observação autônomos e robotizados, sensores inteligentes e tecnologias da comunicação. Mais, as capacidades da observação da Terra estão a evoluir rapidamente o que permite uma presença contínua que é hoje economicamente mais viável, e a recolha de medições diárias e ao longo do dia, pelo menos para algumas das variáveis essenciais. Entretanto, o desenvolvimento da inteligência artificial e do machine learning apresentam-se com uma forma fidedigna e eficiente de enfrentar os desafios da gestão e da interoperabilidade dos dados de observação. Sistemas de imagiologia e automatização de amostragens biológicas, juntamente com a genómica (e outras ómicas) e técnicas de DNA ambiental, oferecem agora a possibilidade de melhorar as observações biológicas e de biodiversidade, como já tinha sido feito para as observações bioquímica e física do oceano. E seguindo as recomendações da conferência OceanObs'19, se trabalharmos arduamente durante a próxima década, o nosso sonho pode tornar-se realidade. A Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável é uma oportunidade para construir parcerias e redobrar esforços para, uma vez mais, fortalecer o objetivo de construir um sistema de observação do oceano global e verdadeiramente abrangente.



> Ver na plataforma Wistia





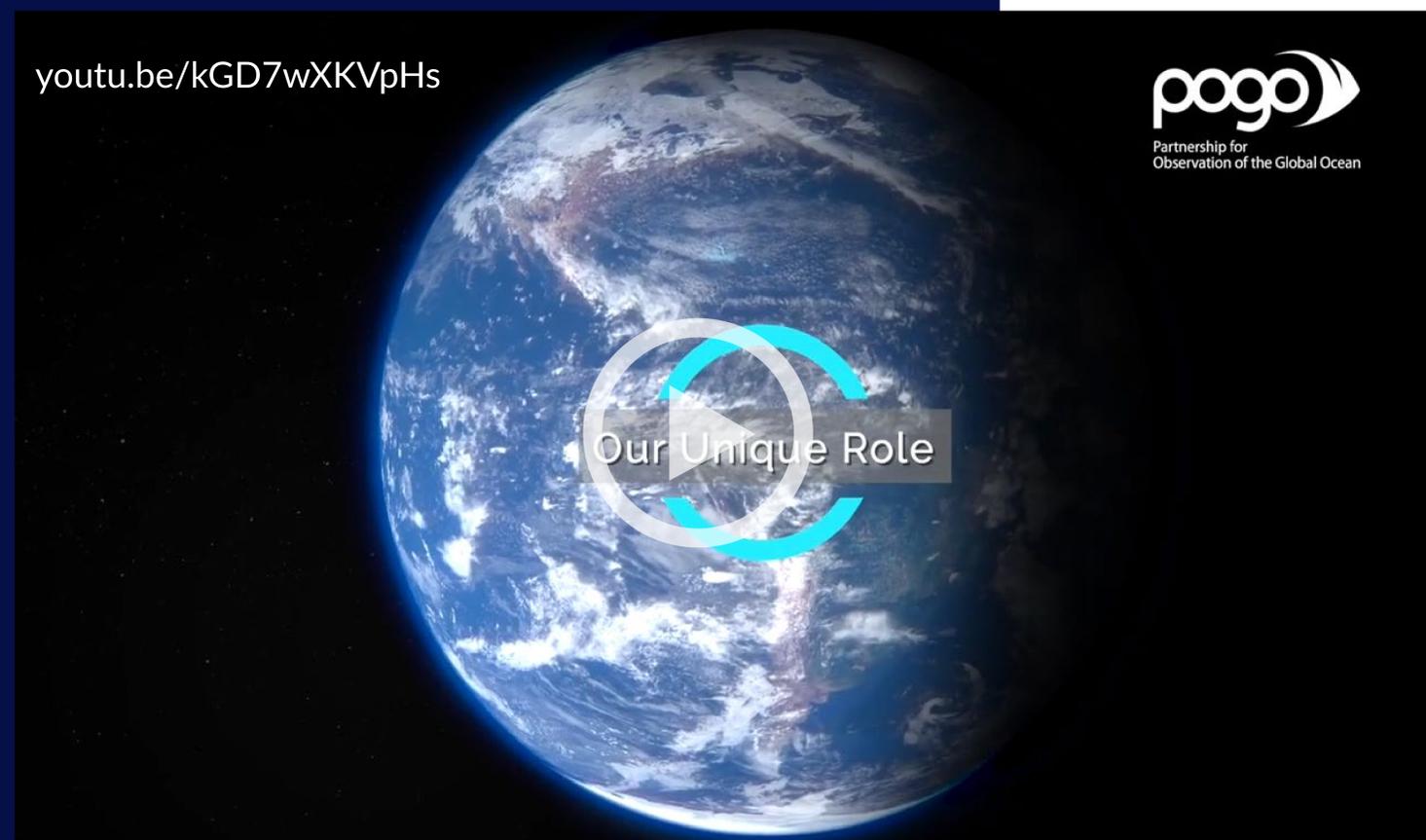
O NOSSO PAPEL DECISIVO

O desenvolvimento sustentável do nosso oceano só é possível recorrendo à ciência, sólida, apoiada por um sistema de medição do oceano global e abrangente e por uma comunidade oceânica internacional unida.

A POGO está numa posição privilegiada para desenvolver esse sistema. As nossas instituições possuem as capacidades necessárias – científica e técnica, e de longo prazo –, para levar a cabo as medições globais e sistemáticas do oceano e interpretar os seus resultados.

Os meios e capacidades da POGO, a nossa singularidade, baseia-se nos seguintes aspetos:

- Rede distribuída: com presença em todos os continentes e acesso às principais bacias oceânicas, providenciamos muitas das principais inovações tecnológicas e metodológicas necessárias para levar a cabo as observações in situ;
- Excelência na investigação: um consórcio com as principais instituições mundiais de investigação, com diferentes forças individuais e uma experiência conjunta sem paralelo. Os membros da POGO são instituições de investigação de renome, reconhecidas e respeitadas no seio da comunidade científica internacional;
- Conquista colaborativa: décadas de atividades de investigação interinstitucional conduzidas à escala global. As instituições-membro da POGO são a morada de muitos dos principais cientistas e peritos responsáveis pelo desenvolvimento da agenda global de investigação e medição do oceano;
- Longevidade institucional: acordos institucionais de investigação estáveis e que criam um sistema de observação inovador e de longo prazo. Somos um repositório de conhecimento técnico, experiência e competências, construído ao longo de décadas, essencial para desenvolver, inovar e adaptar continuamente um sistema de observação in situ a ambientes oceânicos adversos;
- Confiança: compromisso de partilha de dados de medições do oceano global, de forma livre e revistos pelos pares.



> Ver na plataforma Wistia



A gestão sustentável do oceano, apoiada por uma ciência sólida, e sustentada por um sistema de medições do oceano que seja global e abrangente, implica em contribuições de muitos atores e um trabalho a nível internacional. Nessas contribuições incluem-se governos nacionais a trabalhar individualmente ou através de estruturas intergovernamentais. Estas estruturas são agentes de ação e consenso internacional, apoiando não só o quadro de governação para a cooperação internacional, mas também Organizações Não-Governamentais cuja missão é coordenar a ciência, influenciar políticas e/ou sensibilizar a opinião pública, às escalas regional e global.



A nossa rede distribuída inclui:

- A comunidade científica alargada e o seu trabalho a nível nacional e internacional – faz investigação, partilha e sintetiza ideias e resultados, identifica os principais desafios científicos e desenvolve agendas de investigação acordadas internacionalmente;
- Fundadores de programas de investigação e de monitorização, como governos, empresas ou fundações sem fins lucrativos – fornecem os recursos necessários;
- Cidadãos individuais cujo apoio e desejo de uma vida e um mundo melhores motivam e inspiram continuamente todos os envolvidos.



O nosso objetivo não é duplicar ou replicar o trabalho que pode e deve ser feito por outras organizações com competências relevantes, mas sim concentrarmo-nos em ações que tenham por base as nossas capacidades individuais e coletivas únicas, e já descritas anteriormente.



> Ver na plataforma Wistia

Mantemos relações estreitas e complementares com dois organismos que fornecem enquadramento para as observações globais: o Sistema de Global de Observação do Oceano da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (COI-GOOS), e a iniciativa *Blue Planet*, do Grupo de Observação da Terra (GEO *Blue Planet*).

Os nossos meios e capacidades únicas colocam-nos na posição perfeita para enfrentar alguns dos maiores desafios da Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente:

- A expansão sustentada e sistemática das observações do oceano a todas as bacias oceânicas e a todas as profundidades, para documentar as alterações do oceano, desenvolver modelos combinados e facilitar uma melhor compreensão do meio marinho;
- O avanço da robótica marinha e a combinação de observações do oceano remotas e in situ, que oferecem novas oportunidades e reduzem os custos operacionais.



AS NOSSAS PRIORIDADES

1 INOVAÇÃO NA OBSERVAÇÃO DO OCEANO

Liderar a realização e inovação de observações que contribuem para o sistema global de observação do oceano.

Nos próximos 5 anos, vamos concentrar-nos em promover e operacionalizar as observações biológicas do oceano, para integrar as observações da biodiversidade e dos ecossistemas no GOOS

O nosso progresso será avaliado com base no sucesso que obtivermos a:

- Modernizar a nossa abordagem à construção do sistema global de observação face às oportunidades que vão surgindo, através do desenvolvimento de tecnologias emergentes e transformadoras;
- Expandir o sistema de observação fazendo avanços importantes em relação aos parâmetros biológicos e biogeoquímicos;
- Liderar a inovação na observação do oceano no âmbito da Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável e nos preparativos para a revisão dos estatutos, na conferência Ocean Obs' 29.



> Ver na plataforma Wistia



NOAA Office of Ocean Exploration and Research, Deep-Sea Symphony: Exploring the Musicians Seamounts

2 DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Desenvolver as capacidades mundiais e a oferta de meios necessária para a observação do oceano e para encorajar as novas gerações de cientistas, peritos técnicos e líderes em assuntos do oceano.

Nos próximos 5 anos, vamos concentrar-nos em programas de formação orientados para a aplicação direta de competências e técnicas aprendidas aos recursos disponíveis em cada instituição. Proporcionaremos o acesso a e formação sobre construção, utilização e manutenção de tecnologias de baixo custo para observação, e oportunidades para a transferência de conhecimento e de tecnologia através da rede POGO.

O nosso progresso será avaliado com base no sucesso que obtivermos a:

- Desenvolver tecnologias de baixo custo e de livre acesso e a integrar a ciência feita pelos cidadãos nas redes globais de observação do oceano;
- Preparar os recursos humanos necessários para uma observação do oceano e da costa à escala global;
- Integrar ex-alunos em redes globais e as suas instituições no consórcio POGO.



> Ver na plataforma Wistia



3 DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Defender e promover a importância das observações sistemáticas e sustentadas do oceano para o avanço da ciência e para a gestão sustentável do oceano, nos nossos próprios países e no mundo (junto de organizações intergovernamentais, governos, agências de financiamento, empresas, fundações e cidadãos).

Ao longo dos próximos 5 anos, iremos concentrar-nos em fortalecer a nossa relação com governos e empresas e em desenvolver casos de estudo convincentes sobre a importância da observação do oceano para a economia global, a saúde e a segurança humana. Desenvolveremos também projetos de ciência cidadã dirigidos a grupos de interesse específicos (por exemplo: crianças em idade escolar, pescadores e velejadores profissionais).



Ha Nam Thang



> Ver na plataforma Wistia

O nosso progresso será avaliado com base no sucesso que obtivermos a:

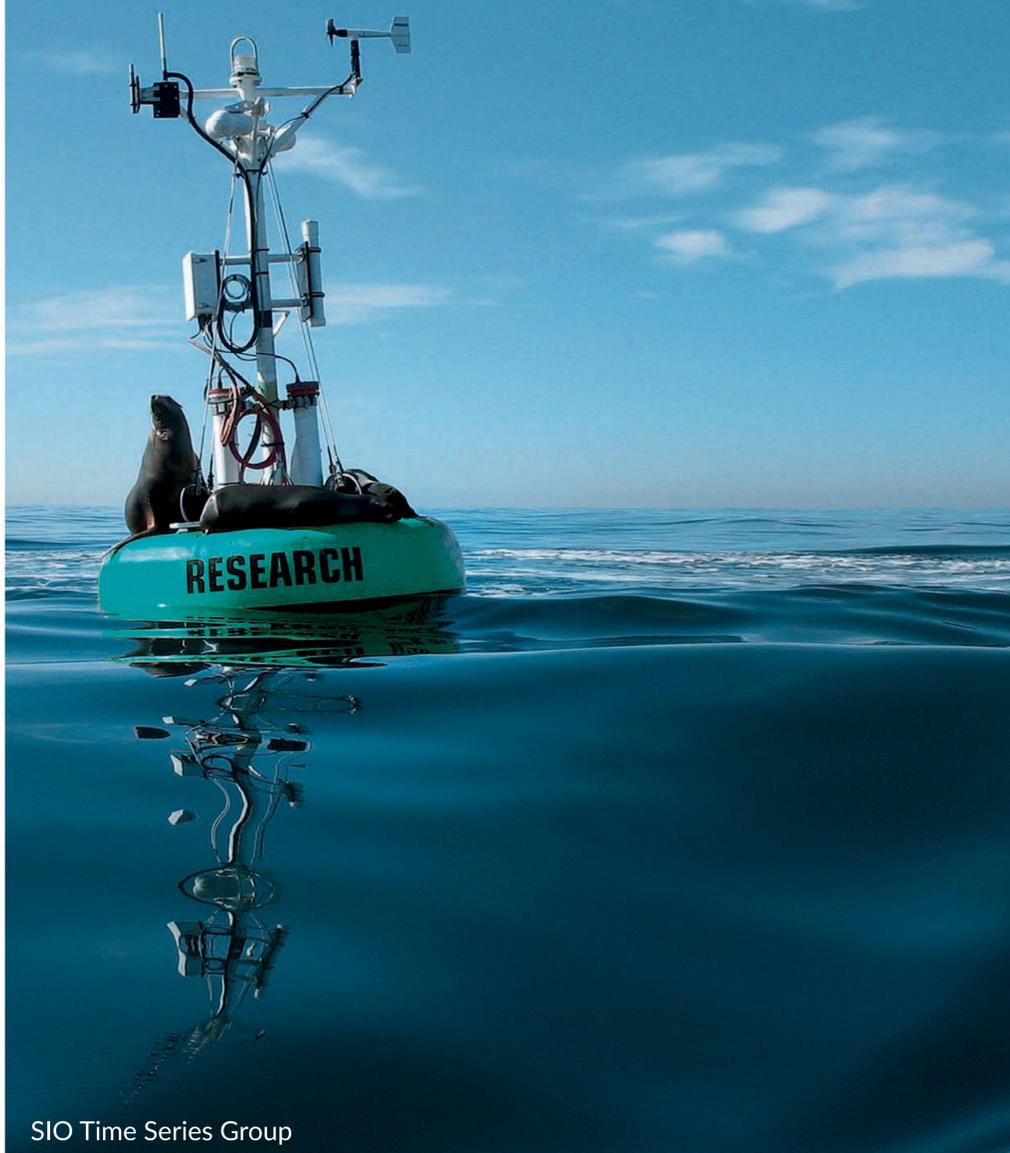
- Aumentar a consciencialização e compreensão das aplicações das observações do oceano na vida real e da necessidade de existência de um financiamento sustentado que permita observações contínuas e globais;
- Alargar a rede POGO a uma gama mais vasta de instituições oceanográficas em todo o mundo, para aumentar a diversidade de perspetivas sobre os nossos objetivos comuns e alargar a cobertura geográfica;
- Alargar e reforçar a participação de um leque mais variado de potenciais parceiros, principalmente nas áreas de negócios e indústria, para perceber melhor as suas necessidades relativamente às medições; promover a adoção e troca de novas tecnologias entre empresas e ciência; melhorar as competências e capacidades; conseguir um apoio mais amplo para a observação sustentada do oceano.

COMO TRABALHAMOS

Este documento de estratégia enquadra o nosso trabalho e explica os nossos objetivos.

Daremos particular importância a:

- Garantir o nosso compromisso contínuo com a excelência científica e técnica e o rigor, em tudo o que fazemos;
- Desenvolver atividades conjuntas onde nos esforçaremos por apoiar medições a longo prazo e capacidades associadas (em vez de mais experiências ou expedições individuais ad hoc, que também fazem parte do nosso trabalho enquanto instituições individuais);
- Promover e aumentar a participação de países em desenvolvimento na observação do oceano através de atividades conjuntas, tempo de navio adaptado a cada região, iniciativas de desenvolvimento de capacidades e apoio financeiro para a participação na POGO;
- Concentrar em áreas onde podemos fazer a diferença de forma coletiva, porque acreditamos que o todo é mais do que a soma daquilo que conseguiríamos fazer individualmente;
- Desenvolver mensagens conjuntas e declarações consensuais de posicionamento que possam ser utilizadas por nossos membros para promover e concretizar nossos objetivos em comum, em contextos nacionais e internacionais;
- Partilhar experiências e práticas que as instituições individuais possam usar para melhorar as suas abordagens em relação à concretização das nossas prioridades partilhadas, de forma contínua;
- Manter o foco principal nas observações do oceano, ao mesmo tempo que nos adaptamos a circunstâncias globais em mudança;
- Integrar o conhecimento das observações do oceano feitas pelos povos tradicionais.



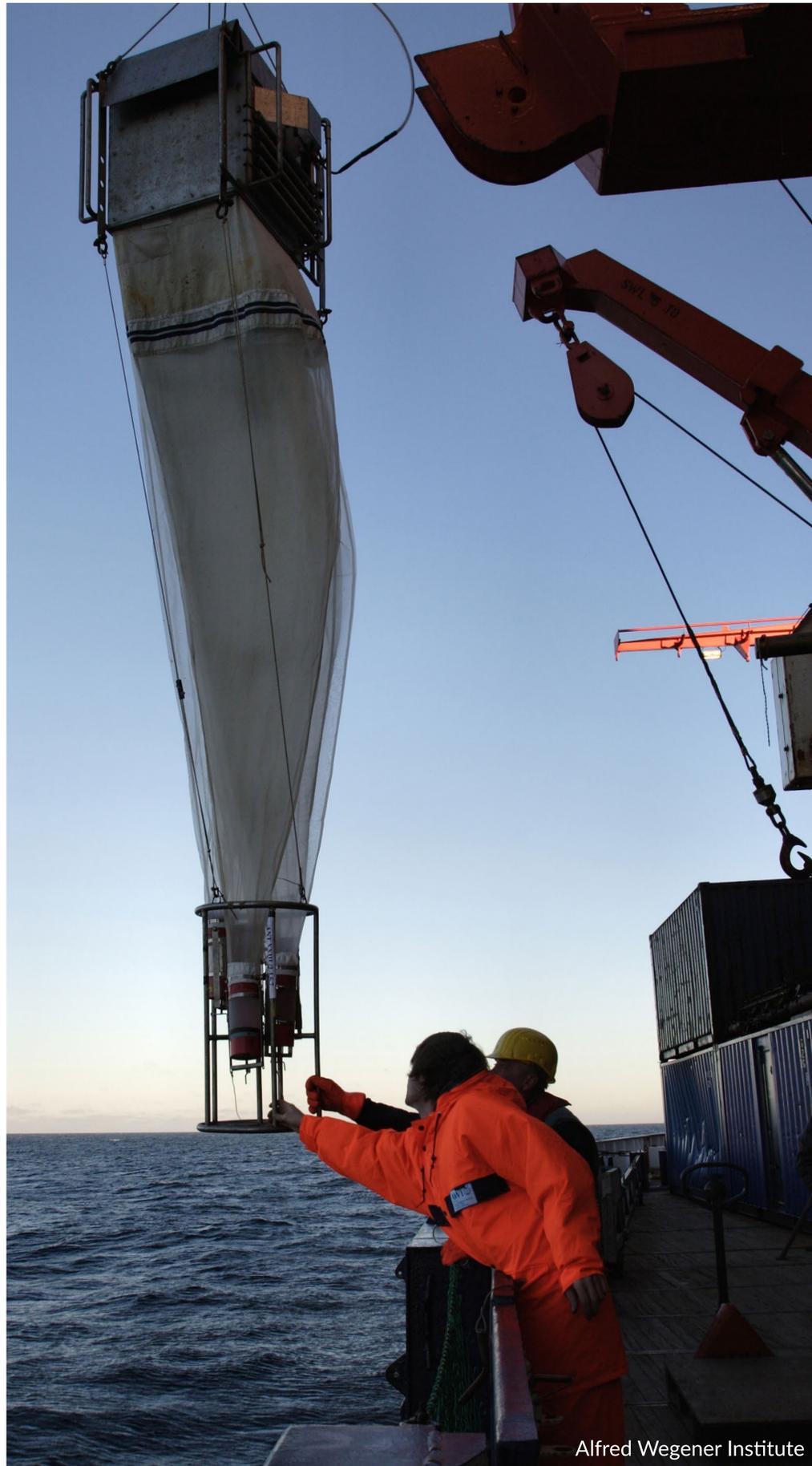


Como forma de reconhecimento de contribuições complementares de outras entidades poderemos, pontualmente:

- Criar recomendações para outras organizações competentes;
- Procurar, quando relevante, parcerias com um conjunto alargado de outras organizações e indivíduos que partilhem dos nossos interesses, sempre que isso acrescente importância, valor e alargamento de perspectivas na concretização ou promoção da nossa visão e dos nossos objetivos.

Em termos de métodos de trabalho, iremos:

- Trabalhar em unanimidade;
- Trabalhar num quadro de governação, de tomada de decisões e de elaboração de relatórios que seja fundamentado, aberto e transparente;
- Promover um encontro anual ao nível das Direções das instituições para construir e manter o espírito de confiança mútua, promover a comunicação e maximizar a influência da nossa voz coletiva;
- Comunicar regularmente, através de meios digitais ou pessoalmente, entre cada reunião anual, para fazer um acompanhamento dos progressos alcançados.



No que diz respeito à reunião anual:

- O objetivo será estabelecer prioridades, analisar relatórios de progresso, partilhar boas práticas e fazer crescer e desenvolver a comunidade global de observadores do oceano;
- Ao selecionar um local para a reunião anual serão tidas em consideração as vantagens, oportunidades e mais-valias, em termos de agenda, de fazer a reunião no instituto de um dos membros, ou noutra local, como capitais onde possamos ter a oportunidade de contactar diretamente com decisores relevantes e outros influenciadores, de modo a alcançarmos os nossos objetivos coletivos;
- Durante o período entre reuniões serão criados grupos de trabalho para garantir a execução das atividades acordadas na reunião anual.

No que diz respeito a este documento de estratégia, iremos:

- Apoiar a execução desta estratégia com a criação de um plano de implementação e de um plano de trabalho mais detalhados;
- Revisitar e atualizar a nossa estratégia pelo menos de 5 em 5 anos.





APELO À ACÇÃO

É impossível continuarmos a ignorar o impacto do oceano na nossa sociedade e o nosso impacto no oceano, por isso encorajamos toda a comunidade científica a mostrar ao grande público a importância do oceano e da vida marinha para o bem-estar humano.

Apelamos aos decisores políticos, de todas as nações, para que reconheçam a necessidade urgente de criar uma relação mais sustentável entre pessoas saudáveis, economias saudáveis e um oceano saudável. Para fazê-lo, precisamos de estar cada vez mais conscientes de como e porque é que o oceano está a mudar. Reforçamos que para transformar a relação entre as pessoas e o oceano é fundamental existir um conhecimento científico sólido sobre o meio marinho, sustentado por observações globais do oceano.

Apelamos à comunidade de observadores do oceano – em particular aos nossos membros – para que aproveitem esta oportunidade única, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pelo crescente sentimento de urgência,

para redobrem esforços e darem continuidade ao trabalho já iniciado: de construir e inovar o sistema global de observação do oceano de que verdadeiramente precisamos. Nós, as principais instituições oceanográficas do mundo – com sede em todos os continentes e em todas as bacias oceânicas do planeta – reunimos grande parte das competências-chave necessárias para construir este sistema. Sabemos que se trabalharmos juntos, o nosso esforço não será em vão: o oceano é demasiado vasto e demasiado interdependente, por isso não nos podemos dar ao luxo de trabalhar de forma isolada.

Apelamos a todas as instituições que partilham dos nossos valores para que se juntem a nós – abracem a missão de fazer medições, de aumentar e desenvolver as competências necessárias, a nível mundial, e envolvam decisores, influenciadores e cidadãos de todo o mundo na defesa da disponibilização dos recursos necessários para levarmos a cabo este esforço global e de inegável importância.

youtu.be/V9ThXmXxtrg



> Ver na plataforma Wistia



Visitar o nosso website

